

A PAINEIRA

(Reg. nº 1.447 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Diretora: Zulma L. Vargas _____ Secretária: Irfe Camargo
Redatora: Flora Mangueira _____ Tesoureira: Dulce Maria da Fonseca

Ano III _____ E. S. C. D., 13 de junho de 1959 _____ N. 24

No Caminhar da vida

Ligiéro.

Uma idéia se esboça. Fala-se a alguns e, mais cedo do que se esperava, passos são dados para o seu encaminhamento.

Refiro-me ao intercâmbio cultural entre nossa Universidade e as cidades que nos cercam.

Era um o interesse e baseado nêle, pensou-se na oportunidade de propaganda da Universidade, oferecendo-se ao mesmo tempo, um meio de aproximação, e maior responsabilidade, sem restrições de personalidade, aos integrantes de nosso grupo.

Um show foi organizado com rapazes e moças.

Contando com a colaboração dos Diretores e o apoio de Dr. Edgard e D^a. Helena, partimos ao encontro da primeira oportunidade que iríamos ter, de mostrar o quanto somos capazes de executar.

Se saímos alegres, mais alegres voltamos, pois, diante daquêle culto povo de Ponte Nova, fizemos um pouco de nossa vida e vimos quão bem podemos fazê-lo, sem que o problema de irresponsabilidade afligisse a qualquer um.

Lembrei-me de um princípio bem conhecido de Lotze — "Existir é estar em relação".

O homem, como personalidade, estará em relação com outras personalidades no vasto mundo de suas experiências e atividades.

Será justa a sua, não direi segregação, mas a sua limitação de contatos, de desenvolvimentos a que tem direito uma personalidade em seu constante caminhar?

Êste contato diário possibilita à pessoa afirmar: "Eu era; eu sou; eu sei que o "eu" que agora sou é o mesmo "eu" que antes era".

Se não houver atividades em conjunto, as experiências, o reconhecimento de cada um, não haverá personalidade. Transformar-nos em u'a massa em que a existência não está relacionada, pois não há relação que não inclua existência.

Uma personalidade é autônoma, auto-determinada, age de acôrdo com seus princípios e propósitos, realizando suas próprias escolhas. Por que não deixá-la agir?

"O homem resulta da sua experiência adquirida no mundo exterior, recolhida no seu interior. O trabalho que êle faz, do material recolhido pela sua capacidade constitui o mundo de valores donde julga as cousas e tira as bases de sua personalidade" — Wilhelm Stern.

Surgirá o problema do grupo heterogêneo. Pergunto: — Sofrerá, eternamente, o "eu" completo, a influência do "eu" incompleto?

Mais fácil e mais nobre não será a tentativa de integração dêste eu, a cortar as possibilidades do outro?

Pensando nêste problema vimos espíritos completos, já amadurecidos, lutando contra algo que constituía para êles problema. Problemas criados por crianças e sofridos por adultos.

Quando se chega à fase de completação de nossa vida, passamos a ver as cousas por um prisma que nos leva a duvidar de que outros, na mesma fase, possam agir ao contrário. Se assim o fazem, pensamos em chegar a êles e fazê-los ver o que vemos, como vemos, porque vemos.

Não seria interessante a participação do "eu" completo na vida do grupo, não como vigilantes, pois a palavra em si, faz com que o grupo o veja com os olhos diferentes do que veria um orientador, um amigo? Uma pessoa que incorreu em um êrro, nem sempre pensado, porque não utilizá-la como orientadora, dar-lhe responsabilidade, ao invés de puni-la?

Ela tem a sua personalidade bem ou mal orientada. Vamos orientá-la bem?

Unamos o grupo. Façamos da personalidade Universitária uma soma de tôdas as outras personalidades, agindo em conjunto. Sendo que o conjunto é unificado pelos laços do espírito, que proporcionarão coerência à "unidade" assim constituída.



Leia e assiné

« A PAINEIRA »

CORAL DA UEE

Anciosamente esperado durante algum tempo, eis que chegou à Viçosa o Coral da UEE.

Desde às 17 horas aguardávamos a comitiva que deveria se apresentar às 20:30 horas. Estávamos apreensivos. Nossas estradas em péssimas condições. Meios de comunicação difíceis. O relógio correndo. Os olhos postos na estrada, viam aproximarem-se faróis, que rapidamente, transformavam-se em carros, que não eram ônibus. Passamos da espera para a tensão. 18 horas, 18:30, 18:40. Dois faróis, um letreiro, algumas vozes. Eram eles? Corremos e, ao entrarmos no ônibus, divisamos um amontoado de pó que deveria encobrir pessoas, pois ouvíamos vozes. Sim, havia alguém por trás daquele pó e eram eles.

Alojaram-se. Conseguiram livrar-se da camada que impedia os identificássemos e às 21 horas, apresentaram-se, brindando-nos com um espetáculo que não tentaremos descrever.

Em maravilhosa viagem, fomos transportados, por maravilhosas vozes, sob a batuta do Maestro Magnani, através da música da Renascença, conhecemos um pouco do folclore estrangeiro e num vôo pelo Brasil, ouvimos algo nosso.

Foram momentos deliciosos e que ficarão gravados em nossos espíritos como só o consegue aquilo que nos liberta das coisas terrenas.

O nosso muito obrigado ao Coral da UEE.

EXCURSÃO

Os alunos do 3º ano (E.S.A. e E.S.C.D.) farão realizar no próximo semestre um intensivo programa de atividades recreativas — Entretenimento Gigante, Bal-Masqué, Bingo Monstro, Desfile de Modas, Balet Aquático, visando fundos para a Grande Excursão.

PÍLULAS

“Algumas curiosidades Semânticas”.

Prof. Antônio Gonçalves.

Os advérbios em mente, provêm de mens, mentis, em Latim. Boamente quer dizer bona mente, com mente boa.

LEIGO queria dizer relativo ao povo, de laicos, porquanto os monges medievais criaram a escola externa e popular em oposição à conventual. Hoje dizemos que alguém é leigo em Álgebra, quando ignora esta disciplina e irmão leigo, é o que não recebeu ordens sacras ou não veste batina.

UNIVERSITAS SCHOLARIUM ET MAGISTRORUM na Idade Média era uma corporação de professores e alunos. Atualmente, Universidade é uma reunião de escolas superiores, com estatutos próprios.

PASQUIM origina-se do nome próprio Pasquino, que afirmam ter sido um alfaiate italiano, que atacou o Papa, em seu jornalzinho, e daí o conhecido pejorativo referente a um semanário de terceira ordem.

Houve um célebre algoz de Lisboa que se chamava Belchior Nunes Carrasco, porisso o seu sobrenome passou a ser sinônimo de verdugo ou torturador.

TESE

Novas Cátedras preenchidas, com o brilho característico dos concursos prestados pelos nossos professores.

Sentimo-nos orgulhosos de registrar os nomes dos professores:

Arlindo Gonçalves, ocupando a Cátedra de Silvicultura. José Rodolfo Torres, em Melhoramento Animal. Frederico Vanetti, em Entomologia. Fábio Ribeiro Gomes, em Estatística Experimental. Maurício Ribeiro Gomes, em Equino Ovino Caprinocultura.

A todos os cumprimentos de “A PAINEIRA” e os votos de que este seja mais um degrau alcançado em suas carreiras científicas.

Aqui prá nós

By Miau, Miau

Homenageando José Cândido de Melo Carvalho o DAAB ofereceu um coquetel. Roberto Saraiva, Múcio Pessoa e Fernando Rocha usaram da palavra, enaltecendo a figura do maior desportista que já passou por nossa Universidade. Interessante acontecimento, que deu oportunidade aos novos elementos da família esaviana de ficarem conhecendo uma pessoa que tão alto elevou o nome da UREMGE.

Lá aconteceram as Economistas para um “leve” arejar de beliches.

Nelza com Beijamim, completava o nº 7 da lista.

Dulce e Ronaldinho o par mais “habituê” de nossos salões.

Lígia apresentando, há bastante tempo, com Francisco, prometia.

Dr. Schlottfeld e alguns professores abrilhantaram a recepção.

Notamos também a presença do Sargento Kümmel, o técnico de José Cândido.

Alguns pares trocados ou indevidamente “abotoados”, exibiam-se.

Raquel e Ventocila “in love”.

Pena que saímos tão cedo, não dando tempo a que vissemos tudo.

Entretenimento em Ponte Nova.

Sucesso, sucesso, sucesso.

Neuza, espetacular em seu número de Banzo, entusiasmou a platéia.

No Chá-chá-chá, exibiu-se a colônia peruana, com belas “peruanitas”.

O Sexto Melodia agradando em cheio.

Ciganas, operetas, poesias, danças, completaram a noite.

Bater de palmas e preparo para o baile que fechou a noite.

Começa e, logo de início, a turma esaviana sobressai.

Lá apareceram: Fernando Meio Bólso, Múcio, Francisco Macha-

(Continua na 3ª página)

do, Suez, Sócrates, Beijamim e mais alguns que, "devidamente" bem acompanhados, aconteciam.

Ví de "raspão" PH' e uma autêntica "chapelaria".

Leão, tão entusiasmado com a Vodka e com mais alguém, não saía do lugar.

Nésio e uma pontenovense, mais animado do que Wilter quando vê moça de fora.

Arí e Augusta lançando-se.

Fifa britando, ora Sócrates, ora Panduro.

Nelza, como recompensa, lançava Raul.

Corita com José Américo, apareciam.

Ada Lúcia com Rex "portátil".

Fernando Meio Bólso confundindo nativa com pontenovense. Não é Isaurinha?

Fialho com Antônio, conhecendo a família.

Joãozinho e Irene "very" apaixonados.

Nakasa e Heloisa o parzinho "bem" da noite.

Sobressaiu a embaixada de Viçosa e aconteceu "very kar".

— Forró no Arraiá do Corta Gúela.

Lá aparecia a turma do 3º ano, movimentando-se para a excursão.

Bem organizado e divertido foi o Forró.

Casamento, fogueira, quentão, moça bonita, completaram a noite.

Zulma, casava com Múcio, e terminava a festa com outro.

Múcio deixava PH' tomando conta de uma Belorizontina e voltava apavorado. Será falta de confiança?

Gomide voltando ao "jôgo-bruto" com Cláudia.

Coutinho, caracterizado, divertia-se mesmo sozinho.

Tanira, aproveitando a noite, lançava Germano.

Srta. Majestade com JK bem "enfeitado" divertiam-se.

O 3º ano versus 3º ano exibia-se e previa lançamentos para breve.

Lúcia Catita e "Seu Gato".

Marly e Adauto o Gordinho.

Tetê esperando na entrada, pela vinda de um "Fogueteiro".

Fifa ajudando Sócrates.

Zulma entusiasmado-se com Brazinho.

Odete a espera de um "Gaúcho".

Nice, Helena e Cristina bem animadas, contavam os "cadinhos" vãos de quentão.

Heloisa e Nakasa "in love".

Chieko e Kato, cada vez mais.

Augusta e Arí reafirmando o lançamento.

Fernando Meio Bólso, a procura de sua Pica-couve "fazendeira".

Xexéu na ausência de sua Pica-couve, em jôgo bruto com Iolanda.

Brechó sendo domesticado por certa "Filosofia".

Até tarde foi o forró, animado pelo conjunto Rochin's Comets que muito agradou.

Continuem animados, e a excursão passará de Cajurí.

SOU CONTRA:

Os índios que voltaram a repetir suas façanhas.

A falta de educação dêles.

SOU A FAVOR:

Da excursão do 3º ano a Cajurí.

De que se tome uma província para saber a identidade de tais índios.

De que se funde uma escola bem longe daqui para a "domesticação" destes índios.

Do Buraco da fechadura eu vi...

— Ronaldinho no SAPS em Juiz de Fora, comendo arroz doce na comida e deixando o outro para sobremesa.

— O Vargas pagando Cr\$... 140,00 por uma barba.

— O Bruno não fazendo a barba durante todo o tempo em

que esteve em Juiz de Fora.

— A Nelza interessando-se em aprender a dançar o Chá-chá-chá.

— O Gessy meio ressabiado com a Flora depois de vê-la andando muito com o Jasson.

— A Ligia garantindo que desta vez ela casa.

— A Fifa apaixonando-se pela centésima vez.

— O Wilter tentando reconquistar velho amor.

— A Grossi recebendo carta de "alguém" de Cataguases.

— A Marilá escrevendo a alguém que não é peruano, mas sim alemão.

— A Hélia passando o Vargas para trás.

— A Melo só falando no Dalton enquanto êle estava fora.

— O Meio Bólso procurando uma fazendeira para namorar.

— O Márcio, Otávio e Carlos Alberto pedindo para arranjar uma economista para êles.

— Arí, em Ponte Nova, pensando que lançava pontenovense, lançou uma Pica-couve.

— Roberto Gaúcho, tirando do bólso um par de brincos vermelhos.

— A pequena do Nésio vindo a Viçosa "sõmente" para praticar um pouco de inglês.

— O Brazinho dizendo que foi convidado para "cronista social" de "A PAINEIRA".

— Múcio correndo para o internato depois da audição do Corral da UEE e, por fim, sendo obrigado a "acontecer" até às 3 da madrugada.

— Fernanda e Telmo terminando o namoro, e ela se preparando para novo lançamento dentro do S5.

— O Tarciso aparecendo tão de fora ultimamente que dá para desconfiar.

— A Nice resolvendo a entrar para o Clube das Marreteiras.

— Panduro fazendo serenata na janela do quarto da Fifa.

— Petronio se interessando bastante por uma Pica-couve.

— Ceará Quadrado continuando cada vez mais "grosso".

Parabéns TV ESA Canal M3

Televisão em Viçosa? Sim. Uma realidade. E ontem, pelo Canal M3, da TV ESA, fomos brindados com um espetacular programa, que marcou o início da despedida do Curso Médio de Viçosa.

Números de canto, na apresentação em francês e italiano do conjunto vocal do M3, do conjunto Pica-couve e Pica-fumo, e do trio Olivinha, Edinho e Isaurinha.

A presença do Sexteto Melodia e do Salgadinho e seu pistão mágico. O Jacaré como imitador. As críticas. Tudo muito bem dosado, agradando plenamente e deixando-nos ansiosos pela próxima apresentação.

Um coquetel oferecido em sua sede social, deu um toque bem ao programa da noite.

Sinceramente, os nossos parabéns, M3.

VENDE-SE

O contraste do Balute e Ilka.

A cordialidade do Otávio.

A atitude de certas Pica-couves que se dizem contra o auxílio mútuo nas provas e são piores que "Cola-Tudo".

Uma conversa no Salão Nobre durante a apresentação do Coral da UEE.

Everest aos metros.

Filosofia de alguém que disse que as mulheres são "deliciosamente burras".

Uma pitada de minhas ilusões.

GOSTARIA QUE...

A Fifa fôsse menos marreteira.
O Bicho-Pau menos demagogo.
O Fominha se achasse menos bonito.

A Tanira menos calma.
A Marilá menos biruta.
O Gessy mais decidido.
O Gonzalo mais vivo.
O Gomide fôsse de alguma coisa.

A Cyrlene menos dorminhoca.
A Melo menos mascarada.
O Dídio tivesse menos complexo de acrobata.

O Roberto se decidisse.
O Gualter fôsse menos sério,
O Tarciso abandonasse o regime de Pica-couve (sempre por fora).

A Lordelo gostasse menos de sair.

A Odete fôsse para o México.
O Jasson não saísse nesta Paineira.

A Raquel aposentasse aquela vestido azul.

A Diniz deixasse o Panduro só para a Fifa.

A Zulma fôsse para a Petro BRAZ.

A Simonini namorasse menos.
A Nelza lançasse o Raul.

O Otávio deixasse de dar o seu girão.

O Dalton judiasse mais.

O Múcio conseguisse impressionar alguém.

O Nésio fôsse mesmo professor de inglês.

O Abílio Fogueiteiro entrasse para o 3º ano.

Os beliches acabassem.

A Leida ganhasse uma boneca e o Tetuo uma bolinha.

O Regis fôsse meu.

A Dª Stela não viajasse mais.

O Meic-Bolso desistisse da fazendeira.

A excursão do 3º ano fôsse além de Cajuri.

Os bailes no Atlético tivessem menos crianças.

A Tereza Alves fôsse menos aplicada.

As Pica-couves dessem menos "duro".

A Elza fosse menos infantil.

A Lourdinha fôsse menos estridente.

Houvesse um refeitório único. Viçosa fôsse mais quentinha.

Ano que vem eu entrasse no bôlo dos namorados.

A Auxiliadora de Fillipo fôsse menos "balet".

O Prof. Gonçalves usasse apagador.

A Sétima fosse pertinho da reta. Ficássemos nos bailes até ao fim.

O Durvalino dêsse os doces no fim do ano.

O CAS tivesse uma alta fidelidade.

O Espírito Universitário fôsse uma realidade.

Filmes em Cartaz**SEGUNDA-FEIRA**

O Bandoleiro Solitário — Wilter.

TERÇA-FEIRA

Vamos com calma — 2º e 3º ano em aula de Psicocologia.

QUARTA-FEIRA

Sob o céu da Bahia — Yêda e Américo.

QUINTA-FEIRA

Ai amor como me deixaste — Panduro e Fifa.

SEXTA-FEIRA

Totó no inferno — Totó e Terezinha Alves.

SÁBADO

O quinteto da morte — França. Pré-histórico, Santarém, BHC, Pururú.

DOMINGO

Só por uma noite — Joana e Petrônio.